

GERALDINA,

ROMANCE POR

M.^{ME} CHARLES REYBAUD.

(TRADUÇÃO.)

No departamento de Lozere á falda de montanhas, que alevantam os seus altivos cabeços toucados de densos bosques, per entre os quaes serpejam murmurejantes as lymphas do Tarn, existe um valle, que faz lembrar as encantadoras paisagens descriptas por Florião, bemaventuradas campinas, per onde a formosa Estella pastoreava o seu rebanho. O carvalho assombra com seus leques de verdura a encosta das collinas, e esse manto de sombra é roto aqui e alli por certos rochedos de um branco acinzentado, que á longe semelham marmoreas pyramides. Extensas parreiras desdobram seu tapete verde sobre a superficie do valle, aonde não apparece uma choupana humilde sequer, e aonde um só vestigio de cultura não se divisa; todos esses logares encantadores estão desertos, e sómente duas vezes durante um anno inteiro, é que pelo tempo do segar, do feno apparecem alli tostados camponios de um porte esvelto,

e que tem algumas parecenças, porém muito remotas, com os bellos pastores, de que falla o romancista Languedocio.

À extremidade do valle, que se vae estreitando ao passo que se prolonga para o este, e fórma uma garganta estreita, sobre um rochedo, cuja base some-se mergulhada na densa noite de um bosque de castanheiros, notam-se as ruinas do castello de la Roche-Champlay. Alguns pannos de muralhas, e uma torre, cuja elegante janella está meia fechada por lindas sanefas, ou verdes cortinas de hera, parece annunciarem, que estas construcções são do tempo do renascimento. Não foi a rasoura do tempo, que aplainou esses muros, e raspou essas esculturas, cujas migalhas jazem dispersas sobre a herva; foi a guerra, que, armada de ferro e fogo, alli passando, sob seus passos converteu tudo em ruinas, e n'essas ruinas impressas deixára as suas pegadas.

No começo do século passado o castello de la Roche-Champlay pertencia ao conde Hugues de Champlay — antigo gentil-homem calvinista, cujos ascendentes se haviam distinguido nas guerras da Religião. Após a completa pacificação, que succedeu ao accesso de Henriques o Grande ao throno, essa familia tinha desaparecido do seio dos campos e da côrte, e isolada nos seus dominios no alto

Languedoc, ahí viveu, sem tomar parte nos acontecimentos, que durante o século XVII houveram logar na provincia, e em que se envolveu a maior parte dos gentis-homens calvinistas.

Por occasião de annullar-se o edicto de Nantes, o conde Hugues não procedeu, como os seus co-religionarios; senhor de uma fortuna immensa territorial, e não querendo renuncial-a por si, e por seus filhos, pôde permanecer neutral, e aguardar tempos mais propicios.

O conde não deixou então mais o seu castello de la Roche-Champlay, e por bem largos annos sua familia pôde crêr-se esquecida dos inimigos, que perseguiam com desesperada sanha a grande obra da unidade catholica no reino de França. Elle nutria sempre a esperanza de que o deixassem em paz no meio das suas montanhas, e de feito talvez houvesse visto escoar-se inteira essa época de perseguições, se o acaso, que ás mais das vezes se apraz em baldar os esforços, e os calculos do homem, não tivesse dado logar ao acontecimento, que passamos a referir.

II.

Era uma sexta-feira — dia de S. João — no anno de 1702. Uma d'essas copiosas chuvas de tormenta por demais frequentes durante o estio nos paizes

montanhosos, começava de cahir primeiro, que o sol se atufasse no occaso; longinquo ouvia-se o troar crebro do trovão, e o céu mergulhava a sua face n'um oceano de nuvens negras. O ribeiro que serpentejava nas concavidades do valle, subitamente erguido fóra do seu leito, arrojava com impectuosidade as suas aguas augmentadas com as aguas do temporal, e de todas as partes ouvia-se o rugido d'ellas. Os caminhos estavam alagados, e os pegureiros, não podendo entrar nos apriscos, haviam conduzido os seus rebanhos para sobre as cumiadas das collinas, que dominam o castello de la Roche-Champlay, e lá accendido fogueiras.

A familia de Champlay estava reunida para a ceia n'uma salla, que ficava ao nivel do terrado. Esta salla estava mobiliada ao gosto antigo, e muito ao moderno; mas que talvez n'essa época parecesse estar fóra de gosto em toda outra casa, que não fosse a de um gentil-homem camponez. Bancos forrados de tapete rodeiavam a longa, e estreita mesa sobre a qual se achava uma linda baixella de prata. No logar do chefe da familia estava uma poltrona com espaldar esculpido, que semelhava um pulpito; brandões de cera do tamanho do cirio pascoal, ardiam em tocheiras nos angulos da mesa, e inundavam a salla de uma luz esbranquiçada.